

Record 20/6/76  
SESIMBRA, 0 — SINTRENSE, 1

## VISITANTES A APROVEITAR A DISPLICÊNCIA LOCAL

Campo de Vila Amália, em Sesimbra.

Árbitro: Alder Dante, de Santarém.

SESIMBRA — Alinho; Turíbio, Moraes, Fragata e Matine; Aquiles (Formiga), Santana e Américo (Joaquim Manuel); Carlos Augusto, Julião e Veríssimo.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vítor Marques, Luz e Salvador; Semedo, Nelo e Alcino; Abrantes, Sérgio (Rogério) e Marquitos.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: NELO (52 m.).

Jogo rodeado de um ar de decisão, uma vez que a equipa que saísse vencida do confronto poderia vir a disputar o Torneio de Competência, dependendo esse pormenor do desfecho resultante do encontro de Olhão. Apesar disso, porém, notou-se uma displicência dos donos da casa que só não provocou, logo à partida, resultados negativos (para a equipa é evidente) porque, ao fim e ao cabo, bastava um futebol espalhado, com múltiplas trocas de bola para ir colmatando as deficiências resultantes da falta de velocidade ou mesmo de um pouco mais de aplicação.

Naturalmente, eram os visitantes que iam recolhendo frutos, vendo passar o tempo, notando o amolecimento contrário e, entretanto, planeando a estratégia de que resultasse um desfecho positivo. No reatamento, com um futebol mais agressivo e com outra intenção ofensiva, foram os visitantes que cedo ocuparam uma posição destacada no controlo do desafio, conseguindo abrir o activo quando eram decorridos apenas sete minutos.

A partir daí, notaram os donos da casa o perigo em que corriam e impuseram um ritmo mais vivo ao seu futebol, procurando o golo da igualdade com a determinação que lhes faltara durante todo o primeiro tempo. Nessa altura, o Sintrense que já havia demonstrado as suas virtudes a atacar soube mostrá-las também a defender, barrando muito bem o caminho para a sua baliza e batendo-se com muito pundonor e valentia.

Com os minutos a escoarem-se, o Sesimbra caiu nos defeitos naturais de uma equipa que quer vencer mas não consegue encontrar o melhor meio para o fazer. Bola a ser atirada aos repelões para cima da defensiva visitante, provocando ressaltos e choques que, naturalmente, impediam a melhor finalização até por falta de tempo e de espaço para o remate.

O resultado final acaba por justificar o trabalho excelente da equipa do Sintrense que soube aproveitar os defeitos alheios e utilizar os seus trunfos para conseguir um triunfo excelente. Para os visitados, a vitória asseguraria a sua tranquilidade total acabando no entanto por não sofrer as consequências da derrota. Mas quase acontecia e isso constituiria o castigo para a forma como actuou.

Arbitragem sem reparos.